

## **Estratégia para Prevenção de úlceras por pressão em Unidade Clínica Intensiva: Sinais de Alerta**

Dayse Carvalho do Nascimento\*

Eriane Nascimento Pinto\*\*

Priscilla Pinheiro Massari Sant'Anna\*\*

Elson Santos de Oliveira\*\*

Sônia Regina de Oliveira e Silva de Souza\*\*\*

Dentre as complicações decorrentes da hospitalização, a úlcera por pressão (UP) continua sendo um fator preocupante para os profissionais de saúde, particularmente para a equipe de Enfermagem. Sua instalação e desenvolvimento leva à experiências dolorosas aos pacientes, tendo como consequência maior tempo de internação e recuperação. O alto custo gerado pelo tratamento dessas lesões tem nos despertado busca por estratégias de prevenção com menor custo e tempo, e obviamente, menos sofrimento para cliente e família. O desejo da busca por uma estratégia surgiu da nossa vivência numa Unidade Clínica Intensiva, quando 100% dos pacientes desenvolviam UP em estágios III e IV. Baseados no protocolo de prevenção já existente na instituição, foi elaborado um instrumento fazendo uma analogia com as cores do semáforo. Objetivo do estudo: avaliar a aplicabilidade do protocolo de prevenção de UP com as cores do semáforo como sinais de alerta. A pesquisa é de avaliação com abordagem quantitativa. O instrumento foi aplicado pela equipe de Enfermagem durante um mês e a seguir iniciado coleta de dados diariamente no prontuário. Resultado: em 19 prontuários consultados - 57% dos clientes (n=11) foram classificados com o nível de risco amarelo; 37% (n=7) com risco vermelho, e 6% (n=1) com risco verde). Posteriormente, surgiram dois grupos: o primeiro com 63% (n=12) dos clientes, que tinham a pele íntegra; o segundo grupo foi composto por 37% (n=7) dos clientes admitidos nesta unidade com úlcera por pressão. Concluímos ao comparar os dois grupos, após a aplicabilidade dos sinais de alerta, que no primeiro grupo 66,6% (n=8) ficaram na cor amarela, 25% (n=3) vermelha, 8,3% (n=1) verde e 16,6% (n=2) desenvolveram UP. No segundo grupo 57,1% (n=4), o risco foi amarelo e 42,9% (n=3) o risco foi vermelho. Constatamos no segundo grupo que o estadiamento no momento da admissão não apresentou piora nas lesões existentes, apenas 1 cliente evoluiu com a cicatrização completa das lesões presentes na admissão. Mediante a utilização de um instrumento de fácil aplicação à beira do leito onde o mesmo, por si só, contempla a singularidade do paciente, a equipe se mostra incentivada a participar da busca do aperfeiçoamento da assistência prestada, acreditando no seu potencial de trabalhar com a prevenção de riscos para úlceras por pressão nos usuários das unidades intensivas.

---

\* Mestre. Enfermeira da Unidade Terapia Intensiva do Hospital Universitário Pedro Ernesto – UERJ/ RJ; daysecn@hotmail.com

\*\* Enfermeiros residentes do programa de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Pedro Ernesto – UERJ/ RJ;

\*\*\* Enfermeira Chefe do Serviço de Terapia Intensiva Geral do Hospital Universitário Pedro Ernesto- UERJ/RJ; Professora assistente do Departamento Médico-Cirúrgico da Faculdade de Enfermagem da UERJ/RJ.